

Busca de casos, educação em saúde e participação da comunidade no controle da tuberculose: percepção da equipe de enfermagem na atenção básica

Rafaela G Fleming¹; Luciane R Marques¹; Sílvia H F Vendramini²; Cláudia E Gazetta²; Marilene R dos Santos; Maria L S G Santos²

1 - Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto- FAMERP; 2-Profª Drª Docente do Departamento de Saúde coletiva e Orientação profissional da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto- FAMERP.

Fonte de financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2010/2011)

Introdução: O Brasil encontra-se entre os 22 países em desenvolvimento que possuem 80% dos casos mundiais de Tuberculose. Mesmo assim, acredita-se que muitos casos não sejam diagnosticados, seja por falta de acesso aos serviços, ou pela falta de preparo dos profissionais de saúde da Atenção Básica na identificação dos sintomáticos respiratórios. **Objetivo:** Identificar as ações de controle da tuberculose, realizadas pela equipe de enfermagem da Atenção Básica, relacionadas à busca ativa de sintomáticos respiratórios, educação em saúde e participação da comunidade. **Métodos:** Elegeram-se como locais de estudo Unidades de Atenção Básica do município de São José do Rio Preto. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, por meio de entrevistas com enfermeiros e auxiliares/técnicos de enfermagem, em que o entrevistado deverá responder a cada questão, segundo escalas de Likert. Em seguida estes dados serão armazenados em um banco de dados do *Software Statística 8.0* da *Statsoft* e construídos gráficos e tabelas de números absolutos e frequências quantificando os resultados obtidos. O desempenho será classificado segundo os valores obtidos dos indicadores. Aos valores próximos de 1 e 2 será estipulados a classificação de desempenho não-satisfatório, próximo de 3, regular e próximo de 4 e 5, satisfatório. **Resultados esperados:** Espera-se, com o presente estudo contribuir com a divulgação dos resultados, no sentido de fornecer subsídios para o planejamento das ações de controle da doença, assim como de estimular investimentos no processo de formação nesta área, considerando, dentre outras, a Educação Permanente em Saúde nas Unidades de Saúde.